

Uma última palavra em 2015

Acho que todos nós, conhecemos demais o profeta Jeremias. De alguma forma, já lemos seus escritos, suas lamentações, profecias etc... Um homem corajoso, que nadou contra a maré, atraindo para si perseguições. Se tem alguém a quem eu admiro, dentre todos os profetas, esse é o cara. Segundo dados, além de profeta, ele era historiador (aí sim, conquistou meu respeito). Durante toda sua vida, manteve um "face a face" com o Eterno e por isso, pagou um preço muito alto, quem já leu seus escritos, sabe disso. Destacado por sua timidez, mas com um coração boníssimo, foi escolhido pelo Todo Poderoso, para conhecer grandes segredos e receber revelações que lhe trariam grandes desafios em partilhar tudo com um povo teimoso e desobediente.

Bom, nestes dias, tive o privilégio de andar pelas bandas frequentadas por Jeremias, especificamente em Ein Prat (Wadi Qelt), que fica no deserto da Judéia, e de tanto deslumbramento, quis compartilhar com vocês... A visita 'in locu', me deixou contemplativa, não apenas pelo lugar em si, que além de belo, evoca a uma atmosfera bíblica. Mas confesso que muito pensei na situação atual, do nosso Brasil, e porque não dizer, do mundo?

Veio sobre mim um peso de responsabilidade para orar e clamar ao Senhor, em favor do povo d'Ele, e eu bem sei que Ele está pronto a ouvir...

Me senti na pele do próprio Jeremias, frente a uma geração corrompida, esquecida das promessas, do compromisso...

Vivemos dias maus... O engano e a vaidade reinam. Há crise econômica por todo lado, conflitos, terrorismo, até a natureza tem mudado.

O povo de Deus se perturba (quem não?) com tudo isso. Mas muitas vezes se esquiva, se esconde, negando a fé, no Deus que tudo pode. E é aqui onde existe perigo. Evidente que não estou generalizando, porque sei da existência de pessoas que não são conformadas, que promovem a diferença, que oram e intercedem.

Então juntando: contemplação, vale, cinto de linho, fenda e ano novo, deu nisso. Entendeu, não? *Peraí...*

Estamos no inverno e o dia é frio, apesar de ensolarado. Somos um grupo de 19 pessoas, todos da mesma comunidade. Separamos este dia, para aprendermos um pouco mais, sob a luz da Bíblia,

acontecimentos históricos referentes ao nosso povo. Saímos exatamente na hora prevista e no caminho, já iniciamos nossos estudos, com a leitura bíblica, uma panorâmica do contexto. Subimos a Jerusalém e tomamos a estrada com destino ao deserto da Judéia e, à medida que nos aproximamos de Anatot, imagens bíblicas específicas, referentes ao profeta mencionado, vão tomando forma física literalmente. Entrei no cenário. Sim, parece uma viagem no tempo.



Anatot, hoje, é um assentamento israelense moderno, localizado a 5 km de Jerusalém, nomeado assim, em referência a cidade bíblica, local de nascimento do profeta Jeremias (Jeremias 1.1). As ruínas da Anatot bíblica, ficam a uma distância de 1 km do assentamento moderno.

Assim que passamos a guarita, entramos numa estrada sinuosa e estreita. A vegetação é árida. Estamos descendo um vale e aos poucos Anatot some no topo do rochedo. A paisagem é tipicamente desértica, pedras e paredões com suas fendas e cavernas naturais. Mas logo, o tom terroso é substituído por um verde vivo, indicando que chegamos ao nosso destino - O rio Prat, que inicia em Jerusalém e vai até Jericó.

No período do Mandato britânico, esse rio abastecia a cidade de Jerusalém. Ainda há resquícios da bomba de água no local. Hoje, o rio abastece a cidade de Jericó.

Na versão King James, o nome do rio mencionado na história relatada em Jeremias 13, é traduzido como rio Eufrates, que fica no Iraque. Há controvérsias...

Por que Jeremias tinha que ir tão longe para esconder o cinto? De Anatot até o Eufrates, seria uma viagem muito longa (500 km), que duraria dias. Não haveria sentido nisso, uma vez que Ein Prat, é tão

perto (algumas horas de caminhada), e se encaixa no contexto histórico muito bem.

A melhor tradução, é "Parat", possivelmente referindo Ein Prat.



O profeta Jeremias é convocado a anunciar a queda de um povo corrompido, prestes a ser levado em cativeiro - O povo de Israel. E Deus usa a imagem alegórica do cinto de linho, para revelar o estado espiritual em que se encontrava as pessoas da época.

Essa experiência de Jeremias tem falado de forma impactante ao meu ser. Além de atual, é profundamente reflexiva, por isso escolhi como "mensagem de fim de ano".

E Deus fala com Jeremias:

"Vai, e compra um cinto de linho e põe-no sobre os teus lombos, mas não o coloques na água. E comprei o cinto, conforme a palavra do Senhor, e o pus sobre os meus lombos. Então me veio a palavra do Senhor pela segunda vez, dizendo: Toma o cinto que compraste, e que trazes sobre os teus lombos, e levanta-te; vai ao Prat, e esconde-o ali na fenda de uma rocha. E fui, e escondi-o junto ao Prat, como o Senhor me havia ordenado.

Sucedeu, ao final de muitos dias, que me disse o Senhor: Levanta-te, vai ao Prat, e toma dali o cinto que te ordenei que o escondesses. E fui ao Prat, e cavei, e tomei o cinto do lugar onde o havia escondido; e eis que o cinto tinha apodrecido, e para nada prestava" (Jeremias 13:1-7)

Jeremias fazia parte da linhagem de sacerdotes. O cinto de linho

sobre os lombos, fazia parte da roupa sacerdotal (Êxodo 29:5). Isso, indicava que Israel sendo uma nação de sacerdotes, escolhida por Deus para isso, deveria viver sob o pacto feito entre O Eterno e os patriarcas: Abraão, Isaac e Jacó.

O cinto representa o propósito de Deus. Representa o sinal que o próprio Deus, colocou em Seu povo, separando-o.

"Assim como um cinto se apega à cintura de um homem, da mesma forma fiz com que toda a comunidade de Israel e toda a comunidade de Judá se apegasse a mim, para que fosse o meu povo para o meu renome, louvor e honra. Mas eles não me ouviram", declara o Senhor (Jeremias 13:11)

"Mas eles não me ouviram."

Israel havia se esquecido das promessas que Deus havia feito, a ingratidão e esfriamento da fé estavam presentes nos rituais pagãos realizados sobre os lugares altos. O caos tomava conta da situação. Cada uma andava segundo a soberba do coração e da vontade própria.

O cinto é escondido, simbolizando a rejeição, e abandono ao propósito de Deus. Simboliza também esconder a verdade, esconder o que se recebeu de mais precioso. O povo contrariou a promessa de Deus!

O cinto, símbolo de compromisso e aliança, foi colocado num lugar escuro, sem luz. A fenda na rocha, lugar onde não há luz, e se tiver, é muito pouca.

E depois de muitos dias, Jeremias vai mais uma vez ao Prat, para retirar o cinto da fenda. Mas o cinto apodreceu. Fico imaginando aqui, a reação de Jeremias, ao descobrir e ver que o cinto não servia mais para nada.

Aquilo que um dia brilhou, por estar em contato com o Pai das Luzes, sendo escondido e deixado num local escuro, apodrece... se decompõe. E não serve mais para nada.

Eu não sei o que você pensa a respeito, mas confesso que essa palavra me impactou profundamente.

Andar com o 'cinto sacerdotal', requer muita responsabilidade. É muito trabalhoso buscar a Deus, e firmar uma posição de sacerdote nesse mundo atual. Um compromisso de obediência é requisitado e muitas vezes, não nos damos conta do nosso real papel de luzeiros e sal da terra. Nos conformamos... Escondemos nossa identidade. Nos esquivamos de nossa responsabilidade.



Mas a voz do Senhor é clara. E quem tem ouvidos, ouça! Somos convocados, ainda hoje, a deixar o orgulho e soberba, o comodismo e o descompromisso, porque causam a ruína, a podridão e a morte (Jeremias 13:9). Somos convocados a cingirmos os nossos lombos com a verdade. Como Paulo escreveu em Efésios 6:14, lembrando que o cinto da verdade sem uso, NÃO VALE PRA NADA.

Observar e refletir sobre essa capitulo da vida de Jeremias, nos abre a possibilidade de um recomeço. Clamemos pois ao Senhor, para que possa avivar em nós o Seu propósito, certamente não negará a Sua mão, que está sempre estendida a nos tirar das fendas.

Essa é minha mensagem pra vocês, nesse fim de ano. Que o nosso relacionamento com o Senhor não esfrie, que O sirvamos de todo o coração, cingindo nossos lombos com a Verdade que é Yeshua (Jesus). E que essa verdade seja vivida, mostrada e compartilhada.

Feliz ano novo! Shalom desde Sião!

[Kesia Hadassah](#)

Guia de Turismo e judia Messiânica em Israel.

Reside em Ramat Hasharon, parte central de Israel

